

Eficiência Energética em Meios de Hospedagem: Crenças e Práticas

Regina Cardona de Assis¹

Suzana Maria De Conto²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo: O esgotamento dos recursos naturais ocasionado pelo alto consumo de energia de fontes não-renováveis está entre os impactos negativos do turismo. Este estudo está focado na eficiência energética em ambientes de hospedagem e pretende analisar se as crenças e atitudes, verbalizações e práticas, dos gestores de meios de hospedagem do litoral norte do Rio Grande Sul, concernentes ao uso racional de energia, são coerentes. O estudo utilizou os requisitos para o uso racional de energia estabelecidos na norma NBR 15401 da ABNT sobre sistema de gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem. Conclui-se que em geral não há coerência entre o que os sujeitos acreditam em relação à sustentabilidade ambiental e o que fazem na prática (implantação de sistemas de eficiência energética nos empreendimentos).

Palavras-chave: Eficiência energética; Meios de hospedagem; Gestão do turismo; Crenças e práticas ambientais; Arroio do Sal (RS).

Introdução

Quais as atitudes (crenças e sentimentos) dos gestores de meios de hospedagem referente ao consumo racional de energia? Qual o discurso dos gestores de meios de hospedagem sobre suas práticas referente à utilização racional de energia? Quais as práticas efetivas dos gestores dos meios de hospedagem, em seus respectivos empreendimentos, referentes ao consumo racional de energia? Há coerência entre as atitudes (crenças e sentimentos) e o comportamento dos gestores dos meios de hospedagem referentes ao consumo racional de energia? Que práticas de eficiência energética estão implantadas nos meios de hospedagem?

¹ Bel. Turismo, Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, Consultora de Gestão Estratégica Sustentável em Gastronomia e Hotelaria (Eco Consultoria) e Professora na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC e na Rede Metodista do Sul- IPA. *e-mail:* cardonassis@terra.com.br; regina.assis@puers.br .

² Engenheira Química, Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e no Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Contato: Universidade de Caxias do Sul, Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, 95070-560 – Caxias do Sul-RS. *e-mail:* smcmande@ucs.br.

Essas, dentre outras questões, merecem um exame minucioso e serem respondidas pelos gestores dos meios de hospedagem, no sentido de contemplar ações de redução do consumo de energia nas atividades desenvolvidas nesses estabelecimentos. Assim, estudos sobre eficiência energética em meios de hospedagem são importantes e necessários para o preenchimento de lacunas no conhecimento na área do turismo e na gestão desses empreendimentos.

O objetivo do estudo é verificar se existe coerência (consonância) entre as atitudes (crenças e sentimentos), as verbalizações (discurso) e as práticas dos gestores de meios de hospedagem do município de Arroio do Sal, referente ao consumo racional de energia nesses empreendimentos, utilizando os requisitos de eficiência energética da NBR 15401 (ABNT, 2006).

Meios de hospedagem: eficiência energética, crenças e práticas de redução de consumo de energia

É incontestável a importância que o turismo assumiu no século XXI, tendo se tornado um campo de estudo marcado por controvérsias. A atividade turística tem-se firmado através de duas posições: de um lado simbolizada pelo uso e apropriação de ambientes naturais e culturais, transfigurando-os em espaços de lazer e consumo para produção de riquezas e, de outro lado, simbolizada pelo empreendedorismo e conquistas (CORIOLANO; LEITÃO; VASCONCELOS, 2009). O turismo, assim, também está simbolizado pela inclusão social e pela valorização dos recursos naturais.

O aumento na demanda turística e o conseqüente aumento da demanda energética e seus efeitos negativos no clima, são exemplos de externalidades no turismo. Com a rápida expansão do setor e o conseqüente aumento no consumo de energia, deverá haver uma preocupação maior, especialmente porque parece que ele já está sendo afetado pelas alterações climáticas em si. “Os principais dados como volume de resíduos e o consumo de energia ou água por pessoa e por noite indicam como hotéis influenciam a vida local” (BODE; HAPKE; ZISLER, 2003, p. 264), principalmente no que diz respeito à contribuição da atividade para alterações climáticas. Além da emissão de gases de efeito estufa (como o dióxido de carbono) resultante da utilização de combustíveis fósseis, os impactos originados pelo uso de energia também estão

relacionados a outros efeitos danosos ao ambiente, como por exemplo, a poluição do ar, o esgotamento dos recursos naturais, entre outros.

Na Conferência Internacional sobre Mudanças Climáticas e Turismo, realizada em Davos, em 2007, pela Organização Mundial do Turismo – OMT – e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente – PNUMA – foi realizado um estudo que gerou uma síntese de informações e recomendações sobre as repercussões atuais e futuras das mudanças do clima nos destinos turísticos e no mundo (OMT, 2007). A partir desse estudo, foram levantados os níveis e tendências atuais de emissões de gases e do efeito estufa gerados pelo turismo, produzindo uma sinopse das respostas normativas e de gestão dos principais grupos de interesse (organizações internacionais, administrações públicas e do setor de turismo) em relação à adaptação às mudanças climáticas e à mitigação de seus efeitos.

Frente ao crescimento significativo do turismo nos últimos anos torna-se imprescindível considerar os impactos que o mesmo produz, principalmente os associados ao consumo de energia. A utilização de energia está diretamente ligada a esse crescimento e à qualidade de vida das pessoas na sociedade moderna. A energia na forma de eletricidade e/ou combustíveis é utilizada das mais variadas formas: transporte, refrigeração ou aquecimento de alimentos, abastecimento de água, entre outros. Segundo Moura (2008), para um povo ter uma qualidade de vida considerada razoável será necessário ter à sua disposição 1kwh de energia por habitante.

Dessa forma, torna-se visível a importância de repensar os modelos energéticos utilizados no mundo, assim como pensar na utilização de energias renováveis e em eficiência energética. A evolução social, cultural e o crescimento demográfico exercem um efeito direto sobre a qualidade ambiental, uma vez que afetam diretamente o consumo de recursos naturais (MOLINA, 2006).

A preocupação com a redução do consumo e uso racional de energia elétrica no Brasil tem aumentado devido a dois fatores: o aumento de tarifa com as mudanças estruturais do setor elétrico e a preocupação em reduzir os impactos ambientais e incentivar energias alternativas (MARTINEZ et al., 2009). Os autores comentam que antes o governo aplicava tarifas reduzidas em relação ao mercado internacional e como consequência havia pouco interesse na redução do consumo ou no aumento de

eficiência energética de processos, uma vez que o custo de energia não era significativo no valor dos produtos e/ou dos processos.

Ainda Martinez et al. (2009) destacam que essas alterações no setor elétrico desencadearam um crescente número de programas e projetos preocupados em reduzir o consumo de energia como é o caso das construções verdes e sustentáveis, conhecidas por sua denominação em língua inglesa como *green building*. Edifícios ou construções verdes, de acordo com os autores, são concebidos dentro do conceito de que as edificações agridam o mínimo possível o meio ambiente. Este conceito envolve desde a escolha dos materiais utilizados durante a construção até os custos ambientais de manutenção do edifício. Estudos desenvolvidos pelos autores são importantes para analisar o projeto arquitetônico de meios de hospedagem no sentido de reduzir o consumo de energia nos mesmos.

Os meios de hospedagem assumem, assim, um importante papel no turismo, uma vez que o turista passa a usufruir dos seus serviços, intervindo e modificando o funcionamento natural do ecossistema. Soma-se a isso a variável da *sazonalidade* que aumenta em proporções exponenciais a quantidade de turistas nas épocas de alta temporada e, conseqüentemente, aumenta o consumo de energia, de água, de geração de resíduos sólidos, de efluentes líquidos, produzindo conseqüências diretas ao ambiente. Vale destacar que, a partir do momento que a atividade turística se desenvolve em um sistema, será necessário um planejamento com limites suportáveis do ambiente como um todo, incluindo os equipamentos turísticos como os meios de hospedagem.

A responsabilidade ambiental deve ser entendida como uma ação estratégica, devendo fazer parte da gestão nas empresas turísticas. Repensar as práticas ambientais, educar e conscientizar as pessoas para o respeito aos recursos naturais são responsabilidades das empresas, bem como reduzir, reutilizar, racionalizar, recuperar e conservar os recursos. “A exemplo das indústrias, dos hospitais e dos centros comerciais, os meios de hospedagem, independentemente de sua capacidade de leitos, são responsáveis pelo meio ambiente.” (DE CONTO, 2005, p. 821).

A energia, além de comumente ser o segundo custo mais alto nos meios de hospedagem, perdendo em geral para o valor da folha de pagamento, representa um processo complexo que necessita ser entendido e tornado eficiente, a fim de contribuir e

ajudar a preservação do ambiente. Nessa perspectiva, aparecem duas exigências: mudanças tecnológicas e socioculturais.

E é exatamente sobre esses dois aspectos, que o item 5.6 da NBR 15401 (ABNT, 2006) e seus oito subitens focam critérios de eficiência energética nos meios de hospedagem, no sentido de minimizar o consumo de energia sem alteração da qualidade dos serviços e do conforto térmico: 1) O empreendimento deve controlar e registrar o consumo de energia (em quilowatts por hóspede/noite) de fontes externas e de fontes próprias renováveis e não renováveis; 2) O empreendimento deve estabelecer metas de consumo, considerando a demanda, o seu desempenho histórico e o levantamento de referências regionais de consumo em estabelecimentos de mesmo padrão; 3) As metas de consumo devem considerar o "consumo fixo" e o "consumo variável"; 4) O empreendimento deve ter implementado um procedimento para assegurar que as luzes e equipamentos elétricos permaneçam ligados apenas quando necessário; 5) Os procedimentos de aquisição de equipamentos e insumos que consomem energia (lâmpadas, equipamentos de refrigeração, geladeiras e frigoríficos, fogões, aquecedores, lavadoras de roupa, etc.) devem incluir como critério sua eficiência energética e a possibilidade do uso de fontes de energia alternativas; 6) A arquitetura das construções deve utilizar as técnicas para maximizar a eficiência energética; 7) O empreendimento deve planejar e implementar medidas para reduzir o consumo de energia dos meios de transporte próprios e utilizados nas suas atividades e 8) O empreendimento deve informar aos clientes o seu comprometimento com a economia da energia e encorajar o seu envolvimento.

Na atividade turística, apesar da crescente preocupação com o meio ambiente e com a melhoria de qualidade de vida, fato estudado através de seus impactos, ainda é incipiente o debate sobre a interface da utilização de energia no sistema turismo. Becken, Simmons e Frampton (2003) realizaram uma pesquisa com turistas nacionais e internacionais na Nova Zelândia, sobre o uso de energia associado às diferentes escolhas de viagem, onde foram considerados os setores de transporte, meios de hospedagem e atrativos turísticos. Os autores analisaram as demandas de energia necessárias ao desenvolvimento dos serviços e a forma como isso reflete no total da "fatura energética". Concluíram que o consumo de energia não difere entre turistas nacionais e internacionais. Nos segmentos pesquisados pelos autores, transporte, meios de hospedagem e atrativos turísticos, o transporte é que demanda o maior consumo de

energia. Nos meios de hospedagem utilizados pelos turistas (albergues, B & B, casas e hotéis), os hotéis e as casas tendem a estar associados à maior taxa de utilização de energia por turista. Foi verificado que o consumo de energia é ligado diretamente ao comportamento individual dos turistas e dos gestores dos meios de hospedagem.

Ao realizar-se uma análise da relação existente entre as atividades desenvolvidas nos meios de hospedagem e o consumo de energia, é necessário destacar o importante papel que o gestor de um meio de hospedagem exerce junto a sua equipe e essa junto aos hóspedes. O gestor é o principal responsável pelo direcionamento dos processos desenvolvidos para produção dos serviços que envolvem o consumo consciente de energia. Assim, pesquisar informações sobre crenças, sentimentos (atitudes) e comportamento dos gestores de meios de hospedagem frente às questões ambientais é importante para estabelecer diretrizes nos programas ambientais, no turismo e na hotelaria, especialmente sobre a questão energética.

A psicologia social ensina que um importante determinante do comportamento humano são as atitudes, essas entendidas como um conjunto coerente, organizado e relativamente estável de crenças (pensamentos) e sentimentos que predis põem o indivíduo a comportar-se de determinada maneira diante de um objeto – pessoa, fato social ou coisa (BRAGHIROLI; PEREIRA; RIZZON, 1994).

Em síntese, estudos sobre crenças/atitudes e práticas de gestores de meios de hospedagem sobre redução do consumo de energia, permite avaliar como a informação é transformada em conduta na gestão desses empreendimentos.

Do método que norteou a pesquisa

A construção do método desta pesquisa é de cunho predominantemente qualitativa e de caráter exploratório. Segundo Dencker (2002), a pesquisa exploratória busca aprofundar ideias ou desvendar intuições e caracteriza-se por possuir um planejamento flexível, envolvendo em geral um levantamento bibliográfico, entrevistas com especialistas ou pessoas experientes e análise de exemplos similares. A autora ainda define como procedimento técnico-objetivo, o que procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Esse procedimento utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como a entrevista e a observação da realidade local.

A pesquisa foi realizada no município de Arroio do Sal, localizado no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. O Litoral Norte engloba 21 municípios: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá.

Segundo estudos apresentados no Seminário de Meio Ambiente de Arroio do Sal, 2008, dos vinte e um municípios, Arroio do Sal é considerado o mais preservado. Caracterizado por campos secos e arenosos com ocorrência de banhados, vários capões remanescentes de matas de restinga e lagoas (SILVA, 2008). É o maior município da região em extensão de praia – 27 km – e o único localizado inteiramente entre o oceano atlântico e a Lagoa de Itapeva. O município possui um Código de Meio Ambiente e de Posturas (ARROIO DO SAL, 2001) e uma unidade de conservação, denominada Parque Municipal Natural Tupancy.

Os critérios adotados para a escolha dos meios de hospedagem foram: apresentarem o mínimo de serviço considerado pela legislação hoteleira (13 empreendimentos) e participarem de um projeto de turismo sustentável (nove empreendimentos). Cabe destacar que dos nove meios de hospedagem, apenas seis concordaram participar da pesquisa.

Para conhecer melhor as relações que os gestores de meios de hospedagem de Arroio do Sal (RS) estabelecem entre suas informações e as práticas ambientais, especialmente ao consumo consciente de energia, buscou-se identificar três aspectos do comportamento relacionado ao consumo de energia: as crenças e sentimentos (atitudes), as verbalizações ou o discurso dos gestores referente às suas práticas e a prática propriamente dita em seus respectivos estabelecimentos. Foram utilizadas duas técnicas para investigação: entrevista e observação direta. Para a entrevista foram construídos um roteiro de avaliação de atitudes e um roteiro de avaliação do comportamento frente ao uso eficiente de energia. Para a técnica de observação foi construída uma planilha para checagem das informações levantadas nas entrevistas, isto é, a prática dos gestores nos respectivos meios de hospedagem. Ambos instrumentos foram construídos utilizando os critérios de eficiência energética da NBR 15401 (ABNT, 2006).

Resultados e discussão

Por meio dos oito itens da norma analisa-se o que os sujeitos responderam e o que foi observado.

Sobre o requisito 5.6.1 que trata do registro e controle do consumo de energia, 100% dos gestores informam ser importante registrar e controlar, caracterizando uma dissonância cognitiva, uma vez que somente um deles registra e controla. Esse fato permite identificar as divergências entre a crença e a prática de cinco sujeitos. “A dissonância cognitiva é parte onipresente da nossa vida cotidiana, estando presente em praticamente todas as ações humanas” (MICHENER, DELAMATER, MYERS, 2005, 186). O autor acrescenta que a relação entre atitude e comportamento pode ser influenciada pelo grau de coerência entre os componentes afetivos (apreciar a natureza) e cognitivo (conhecer os problemas ambientais).

No que tange ao planejamento e consumo de energia, requisito 5.6.2 referente ao empreendimento estabelecer metas de consumo, 100% dos sujeitos concordam ser importante. No entanto, um dos sujeitos respondeu que não tem o plano por falta de interesse; dois responderam que o valor do investimento é muito alto e três responderam que o plano está em elaboração. Na prática foi observado que não há planejamento e que nenhum deles está com plano em elaboração, e muito menos que possuem metas de consumo.

Sobre a utilização de energia renovável foi considerado o item 5.6.3 “é recomendável que o empreendimento faça uso de fontes de energia renováveis, na extensão e de acordo com as suas especificidades e tecnologias disponíveis, levando em conta os aspectos de viabilidade econômica e ambiental. Dentre estas convém considerar o uso de tecnologia solar ou outras de menor impacto ambiental”. De acordo com que os sujeitos informam sobre suas crenças e sentimentos em relação ao custo de implantação de um sistema de energia renovável, verificou-se que dois concordam que a implantação de energia renovável não compensa o investimento, um discorda da afirmativa e três deles discordam totalmente, ou seja, acreditam que o custo de implantação compensa o investimento. Dos seis empreendimentos que participaram da pesquisa, dois já utilizam energia solar para aquecimento de água no meio de hospedagem. Nesta situação foi

observado que os sujeitos que acreditam que o investimento compensa, estão agindo de acordo com suas crenças e sentimentos.

Quanto à utilização de procedimento de acionamento/desligamento automático de luzes e equipamentos foi considerado o item 5.6.4. Todos os gestores acreditam ser importante implantar novas tecnologias. Três deles responderam possuir sensores de presença nos corredores e três não. Somente um deles possui sistema de bloqueamento de energia nas unidades habitacionais. Durante a observação direta, verificou-se que três sujeitos utilizam em seus empreendimentos sensores de presença nas áreas sociais e que um deles possui desligamento automático de energia na saída do hóspede da UH. Os dados, que se referem às crenças e sentimentos (atitudes) dos sujeitos, evidenciam que todos consideram importante implementar procedimentos para assegurar que equipamentos elétricos e luzes permaneçam ligados somente quando necessário. No entanto, na prática, apenas três dos sujeitos implementaram sensores de presença e somente um implementou o sistema de bloqueamento de energia quando o hóspede sai da UH. O que se pode inferir que a prática não está correspondendo a suas crenças e sentimentos (atitudes).

Na aquisição de equipamentos que otimizem o consumo de energia, foi considerado o item 5.6.5, e 100% dos sujeitos informaram utilizar o critério de eficiência energética para aquisição de lâmpadas e de equipamentos elétricos, tendo sido verbalizado que levam em conta o consumo de energia e que não utilizam o critério de possibilidade de utilização de fontes alternativas nesses equipamentos e verificação do Selo Procel. Quatro dos seis sujeitos informaram que utilizam lâmpadas econômicas nas áreas sociais e nas UHs e dois utilizam somente nas áreas sociais. Quanto à utilização de fontes alternativas, mencionaram não ter pensado na possibilidade no momento de aquisição de equipamentos. Durante a observação direta verificou-se que os equipamentos novos já estão sendo adquiridos com o critério de eficiência energética e que possuem o Selo Procel. Para promover a racionalização do consumo de energia, o Governo Brasileiro criou o Selo Procel, que tem por objetivo orientar o consumidor no momento da aquisição de equipamentos elétricos, indicando os melhores níveis de eficiência energética.

Sobre arquitetura e eficiência energética, foi considerado o item 5.6.6 “a arquitetura das construções deve utilizar as técnicas para maximizar a eficiência energética, tais como:

isolamento térmico de paredes e forros; ventilação natural; otimização do uso da sombra e insolejamento; otimização do uso de iluminação natural; minimização das fugas e perdas de calor nas instalações hidráulicas, de aquecimento e de refrigeração; utilização de equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada”. Esse é um dos itens mais complexos, uma vez que os hotéis pesquisados têm de 32 a 58 anos de construção, apresentando deficiência em relação ao item de utilização de técnicas na construção que maximizem a eficiência energética, ou que tenham adotado o conceito de arquitetura bioclimática. Durante a entrevista, conforme as informações obtidas, verificou-se que dois sujeitos responderam ter aplicado a técnica de ventilação natural, embora o tenham desenvolvido em áreas distintas; três disseram ter aplicado a técnica de iluminação natural, e um implementou a técnica de isolamento térmico no forro. Essa técnica foi possível de ser implementada no empreendimento, já que o mesmo estava sendo reformado na ocasião desta pesquisa. Com relação aos chamados princípios bioclimáticos, realidade utilizada na arquitetura contemporânea que, além de propiciar condições de conforto, servem como estratégias de maximização de eficiência energética na arquitetura dos meios de hospedagem. Esses princípios devem integrar estratégias na concepção do projeto, definidas de acordo com as condições climáticas do local e as exigências dos serviços a serem oferecidos, devendo atender à relação ótima entre custo-benefício (BUORO, 2008). Ainda no que se refere à questão custo-benefício, observa-se um agravante significativo, devido a quatro dos seis meios de hospedagem abrir somente na época de verão, considerada alta temporada, significando uma alta sazonalidade, o que deve elevar ainda mais o custo de manutenção, uma vez que as instalações permanecem em desuso em média nove meses do ano.

Sobre a racionalização do consumo de energia nos meios de transporte foi considerado o item 5.6.7, e 100% dos sujeitos informaram ser importante planejar o consumo de energia dos transportes. Durante a entrevista, três sujeitos informaram não planejar e nem implementar medidas para reduzir o consumo de energia no setor de transporte. Os três sujeitos restantes disseram ter implementado medidas para minimizar o consumo de energia nos transportes, sendo que um deles informou utilizar como combustível o álcool, outro informou utilizar gás natural e o outro costuma fazer lista de compras com o objetivo de sair uma vez ao dia. Durante a observação direta, verificou-se que 100%

dos sujeitos não planejam e nem implementam medidas para minimizar o consumo de energia nos transportes. Entende-se que esta medida poderia ser observada através de um planejamento de lista de compras ou de controle de estoque mínimo, ou ainda, metas de consumo máximo, o que não foi observado.

Sobre o envolvimento de cliente e colaboradores na redução do consumo de energia, foi considerado o item 5.6.8 “o empreendimento deve informar aos clientes o seu comprometimento com a economia de energia e encorajar o seu envolvimento”. Verificou-se que todos os sujeitos acreditam ser importante informar o cliente sobre a necessidade de consumir menos energia e solicitar a colaboração dele. Durante a entrevista quatro sujeitos informaram não divulgar medidas tomadas em relação à minimização do consumo de energia por escrito, mas verbalizaram que estão sempre solicitando aos colaboradores para desligarem luzes e equipamentos elétricos. Dois sujeitos verbalizaram informar e envolver clientes através da norma de convivência estabelecida pelo empreendimento e, sobre os colaboradores, os mesmos sujeitos verbalizaram que solicitam que desliguem luzes e equipamentos elétricos. Durante a observação direta, foi possível verificar que somente dois dos seis sujeitos informam e incentivam hóspedes sobre as medidas de economia de energia; no entanto, um dos sujeitos informa em todos os setores do empreendimento através de lembretes que distribui aos hóspedes e o outro somente nas unidades habitacionais através da norma de convivência fixada nas portas das UHs.

Foi nesse contexto que esta pesquisa buscou identificar as crenças e sentimentos (atitudes) de seis gestores de meios de hospedagem em relação à utilização de critérios de eficiência energética em meios de hospedagem. Inicialmente foi identificado o perfil dos sujeitos (cinco dos seis sujeitos possui nível superior), possibilitando estabelecer o grau de conhecimento e de acessibilidade ao tema ambiental. Nesse aspecto verificou-se que, ao tratar-se de informações ambientais, idealiza-se existir uma relação direta com o nível de escolaridade. No entanto, informação e conhecimento não significam consumo consciente: esse independe do nível de escolaridade.

Com relação à informação ambiental, os sujeitos acreditam que a crise ecológica e o aquecimento global são reais e que afeta negativamente o planeta como um todo. Entretanto, observou-se que, para alguns deles, não está clara a relação entre aquecimento global e consumo de energia.

Quanto às recomendações de eficiência energética, constantes na referida norma, planejar o consumo de energia, utilizar fontes de energia renovável, assegurar que luzes e equipamentos elétricos permaneçam ligados somente quando necessário, utilizar procedimentos de aquisição de equipamentos que consomem menos energia, utilizar técnicas na arquitetura que maximizem a eficiência energética, reduzir o consumo de energia nos meios de transporte próprios ou terceirizados e informar clientes sobre seu comprometimento com a economia de energia, verificou-se que todos os sujeitos (gestores de meios de hospedagem) acreditam (crença) ser importante. Entretanto essas recomendações são atendidas de forma limitada.

A questão ambiental diz respeito ao modo como a sociedade se relaciona com a natureza e com o ambiente em que vive, estando diretamente ligada a questões culturais e, como o foco principal desta pesquisa, se constituiu sob esse aspecto, estabelece-se a comparação entre crenças/sentimentos (atitudes), discurso e prática. Observa-se que nem sempre há coerência entre o que os sujeitos acreditam (pensam/crenças) e o que fazem na prática. As atitudes predispoem o indivíduo, mas não são aplicadas nas práticas. Nesse sentido, evidencia-se uma dissonância cognitiva, a qual se encontra em quase toda parte e praticamente em todas as ações humanas. Frequentemente as pessoas adotam um discurso politicamente correto frente às questões ambientais. A teoria da dissonância cognitiva trata sobre a motivação humana e revela-se como uma incoerência entre os aspectos dos sentimentos, dos conhecimentos e do comportamento, resultando, portanto, em um desconforto entre cognições contraditórias.

No entanto, pode-se considerar que já há informações, crenças e sentimentos favoráveis ao uso racional de energia e que houve avanços no conhecimento da necessidade de racionalizar recursos energéticos para evitar o esgotamento das fontes naturais, diminuir as emissões de carbono e evitar o aquecimento global. Também são necessárias políticas efetivas que favoreçam a prática, legislação que dê incentivos, prêmios, assistência técnica, financiamentos com juros convenientes e divulgação. A utilização de critérios de eficiência energética depende do ser humano, suas crenças e sentimentos (atitudes) e as práticas das pessoas que desenvolvem políticas, legislação e das que administram ou fazem o turismo.

Considerações finais

Os dados aqui apresentados constituem uma parte, ainda limitada, sobre eficiência energética no âmbito de meios de hospedagem, havendo a necessidade de desenvolver novas pesquisas nos empreendimentos localizados no litoral do Rio Grande do Sul. Parafrazeando Cesa (2003), os dados apontam para uma análise, reflexão e mudança de condutas que os agentes responsáveis por esses meios devem desenvolver em relação à eficiência energética desses empreendimentos.

Assim, novas perguntas podem ainda ser formuladas e respondidas no sentido de contribuir para o planejamento dos meios de hospedagem em relação à eficiência energética: a) que fatores interferem no comportamento dos agentes turísticos (dirigentes, hóspedes e colaboradores de meios de hospedagem) em relação à eficiência energética? b) Que programas devem ser desenvolvidos com os gerentes, hóspedes, colaboradores, fornecedores e alta administração dos meios de hospedagem no sentido de qualificar continuamente os serviços do empreendimento em relação ao meio ambiente? c) Que comportamentos devem ser desenvolvidos nos cursos de Turismo e de Hotelaria, no sentido de formar turismólogos e hoteleiros capazes de lidar e intervir com os problemas relacionados à eficiência energética decorrente das atividades turísticas?

Parece fundamental que os meios de hospedagem, Sindicatos de bares, hotéis, restaurantes, Secretaria Municipal de Turismo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal da Educação, Instituições de Ensino e Agências de Viagens realizem ações conjuntas relacionadas à prevenção do consumo de energia, no sentido de desencadear programas de eficiência energética junto ao empreendimento turístico e à comunidade local.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15401**: Meios de hospedagem – sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos. Rio de Janeiro, 2006.

ARROIO DO SAL. Código de meio ambiente e posturas. **Lei N° 1033**, de 28 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://www.arroiodosal.rs.gov.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

BECKEN, Susanne; SIMMONS, David G.; FRAMPTON, Chris. Energy use associated with different travel choices. **Tourism Management**, New Zealand, v. 24, p. 267-277, 2003.

BODE, Sven; HAPKE, Jobst; ZISLER, Stefan. Need and options for a regenerative energy supply in holiday facilities. **Tourism Management**, New Zealand, v. 24, p. 257-266, 2003.

BRAGHIROLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antonio. **Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BUORO, Anarrita Bueno. **Conforto térmico e eficiência energética em hotéis econômicos**. 240 f. 2008. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) - Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=129170>. Acesso em: 3 set. 2009.

CESA, Patrícia Paula Possapp. **Manejo de resíduos sólidos em meios de hospedagem: seis estabelecimentos**. 2003. 92 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). 120 f. Universidade de Caxias do Sul, 2003.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T.; LEITÃO, Cláudio S.; VASCONCELOS, Fábio P. Turismo, cultura e desenvolvimento na escala humana. In: CORRÊA, Maria Laetícia; PIMENTA, Solange Maria; ARNDT, Jorge Renato Lacerda. (Orgs). **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009, p. 29-47.

DE CONTO, S.M. Gerenciamento de resíduos sólidos em meios de hospedagem. In: editor TRIGO, Luiz G.G. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005, p. 817-826.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2002.

MARTINEZ, Maria Fernanda et al. Redução do consumo de energia elétrica através de conceitos *Green Building*. **Eletrônica de Potência**. vol. 14, no. 2, maio 2009.

MICHENER, H. Andrew; DELAMATER, John D.; MYERS, Daniel J. **Psicologia Social**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2005.

MOLINA, E. Sergio. **Fundamentos del nuevo turismo: de la fase industrial a la fase de innovación**. 3. ed. México: Centro de emprendimiento e innovación, 2006.

MOURA, Luiz Antônio Abdala de. **Qualidade e gestão ambiental**. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.

OMT. **Relatório de mudanças climáticas no mundo.** 2007. Disponível em: <http://www.omt.org/climate/support/en/pdf/summary_davos_s.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2008.

SILVA, Marta Maria. **Cidades Costeiras Sustentáveis.** IN: SEMINÁRIO DE MEIO AMBIENTE DE ARROIO DO SAL, 2008, 1 CD ROM.